ANO 4.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1924 N.º 978

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A LIÇÃO

A lição mais pura que se tira da ultima crise francesa e da sua solução é a de que nos paises que se governam não apenas por leis mas, sobretudo, pela compreensão do espirito das leis—toda a revolução é impossivel.

As leis só por si não bastam. Não salvam. As leis para terem vida tem de ter vivo o seu espirito. Têm de ter esse espirito em contacto com a vontade do país. Têm de estar dentro dos costumes. Só assim a sua compreensão, ou melhor, a sua interpretação deixa de correr o risco de se afogar em partidarismos estreitos e momentaneos. A jurisprudencia, que é bem a saude do direito politico, só é possivel utilitariamente num país cujas leis vivam em estado permanente de contacto com a opinião.

Se fosse possivel imaginar um país cujas leis estivessem fora do costume, da vontade, dos interesses nacionais e da inteligencia media, embora se lhes devesse o prestigio convencional que merecem as leis não derogadas ou subvertidas—esse país viveria fora da ordem, logo da legalidade, porque as suas leis, estavam de pé, mas estavam mortas.

A crise francesa provou que em face de uma lei, ou de um «espirito» coerente de uma série de leis «vivas» toda a negação é impossivel, e as divergencias de interpretação vão-se reduzindo, por si, e lentamente, a uma formula unica e verdadeira.

Millerand, que só era responsavel em caso de alta traição, caiu depois de ter visto, sem uma revolução, sem um movimento tumultuario, sem um simples conflito nas ruas ou nas assembleias, derrotada a sua politica.

Teimar em ficar no Elyseu depois da manifestação insofismavel das urnas, não seria talvez ir contra a lei, mas seria peior, porque seria ir contra o espirito das leis.

Millerand resignou; em três dias foi eleito outro presidente, sem um tumulto, uma elosão violenta de opiniões e de vontades, sem uma demora e sem uma pressa, sem que os jornais deixassem de dizer o que se lhes ofereceu, os politicos deixassem de ser coerentes, e a França deixasse de gosar ordem interna e prestigio externo.

E os proprios radicais—que provocaram esta crise, de forma nova e imprevista—obedecendo ainda ao «espirito das leis» mais do que á «letra da lei» se encarregaram de colocar na presidencia um homem—Doumergue—menos afeito ás suas ideias e formulas de momento do que Painlevé, só porque este tinha ou podia ter um «caracter», ainda que só aparente, e Doumergue oferece uma neutralidade—mais confortante.—*X*.

HOUVE algumas pessoas em França que não se admiraram do facto de ter sido eleito chefe da Nação o sr. Doumergue, que até ha bem poucos dias ninguem apontaria para Presidente da Republica. Ele é um francês digno, um francês republicano, de um republicanismo tolerante, um bom cidadão, um virtuoso homem da sua raça no melhor sentido da palavra. Mas não foi por qualquer dessas circunstancias, ou por elas todas juntas, que algumas pessoas viram, sem surpreza, de um momento para o outro na chefia da Nação o sr. Doumergue.

Foi simplesmente porque já uma cigana o tinha profetisado. Uma vez—tinha o sr. Doumergue 25 anos—passeava num lindo logar chamado Aiguer-Vives com um amigo quando apareceu uma pobre cigana mendiga, que queria lêr a sina. O moço Doumergue, fiel ás tradições de caridade da sua familia, acedeu. A cigana tomou-lhe as mãos, no ritual em uso, e logo disse, com alegria nos seus grandes olhos brilhantes:

—Oh! Oh!... Tu serás assim como um Rei, não neste país, mas num país ainda maior ..

A França é bem maior hoje do que no tempo em que Doumergue tinha 25 anos. A profecia cumpriu-se sem esforço, e por isso alguns franceses, e entre eles Gabriel Alphaud—que é quem nos conta esta historia—não se admiraram nada com a eleição do sr. Doumergue.

Três notas particulares do novo Chefe do Estado: é protestante, é de habitos muito simples e é solteiro.

* * *

PARTE brevemente para Barcelona, onde vai tomar posse do seu novo cargo diplomatico, o ilustre escritor sr. dr. Armando Carvajal, que durante alguns anos esteve entre nós como encarregado de negocios do Chile.

O distinto diplomata, que se faz acompanhar de sua esposa e gentilissimas filhas, será substituido em Lisboa pelo sr. dr. Anselmo de la Cruz, que foi secretario da embaixada do Chile no Rio de Janeiro.

* * *

O DIRECTOR da Manutenção Militar foi hoje ao Parlamento, acompanhado por uma numerosa comissão de panificadores, pedir ao sr. ministro da Agricultura que seja revogada a determinação que obrigou os padeiros a pesar o pão vendido ao publico. A diligencia fez pessima impressão entre os parlamentares que dela tiveram conhecimento.

* * *

O GLORIOSO soldado Anibal Milhões, que veiu a Lisboa a convite do nosso jornal, acaba de ser pae de mais um filho. Sua mulher, Tereza de Jesus, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, que veiu encher de alegria o lar do valoroso combatente da Flandres.

* * *

A BORDO do «Almanzora», partiu para o Rio de Janeiro o sr. Candido Sotto Mayor. No Cais do Sodré, onde embarcou, o ilustre português teve uma despedida muito afectuosa, por parte de numerosos amigos e admiradores.

* * *

CHEGA quinta-feira a Lisboa o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto da Santa Sé.

DESCONFIANÇA.

—Ele disse-me que eu era a mulher dos seus sonhos, que não via outra... Mas se calhar é «blague»...

A REUNIÃO da minoria parlamentar nacionalista conjuntamente com o Directorio do mesmo partido, marcada para as 14 horas, começou perto das 15,30, depois de feita a chamada na sala das sessões. A's 16,30 ainda se conservam reunidos, motivo porque não podemos informar os nossos leitores de uma maneira mais circunstanciada. A reunião dos parlamentares nacionalistas teve por fim apreciar a carta enviada ao Directorio do partido pelo sr. Barros Queiroz, cuja atitude de abandonar os trabalhos da Camara, em virtude de ter sido rejeitado um projecto seu de anulação ao ultimo decreto governamental, que reduzia os juros dos titulos da divida publica, tem sido, como é natural, o assunto de todas as conversas. Falamos no *buffete* da Camara, com um dos membros do Directorio, sobre a atitude a tomar em face da resolução tomada pelo sr. Barros Queiroz. Eis, em poucas palavras, o que nos afirmou o sr. Pedro Pita:

—A reunião, como vê, está ainda em meio. Nesta conformidade...

—Mas alguma coisa deve estar assente já...

—Sim. E' ponto assente que a minoria nacionalista não abandona os trabalhos parlamentares.

—O que não quere dizer que não esteja de acordo com o sr. Barros Queiroz...

—Até agora ainda não se abordou esse ponto da questão.

—Quais os pontos, então, abordados?

—Não têm interesse. A unica coisa que lhe posso afirmar, duma maneira categorica, é que a minoria nacionalista não abandona os trabalhos parlamentares, onde continua no exercicio da sua missão.

Nada mais nos disse o sr. Pedro Pita, que regressou ao seio dos seus correligionarios.

* * *

A COMPANHIA dos Fosforos continua a não ligar a minima importancia ao consumidor. Além de caros, os produtos que lhe fornece servem para tudo menos para acender.

Mas não é tudo: ultimamente, os seus fiscais têm percorrido a provincia, á caça do acendedor, praticando as maiores tropelias de que ha memoria em materia de fiscalisação.

Nas Caldas da Rainha, por exemplo, somos informados de que o serviço da coluna volante tem dado motivo a varias reclamações, chegando os fiscais ao cumulo de apalparem toda a gente, o que não é permitido, pretextando a suspeita de que cada transeunte era proprietario de um isqueiro.

Sucede que no proprio dia em que a fiscalisação foi mais rigorosa—não havia uma caixa de fosforos á venda naquela vila!

Se a Companhia dos Fosforos conta esgotar a paciencia do consumidor, devemos dizer-lhe que já anda muito proximo do seu fim. Tantas vezes vai o cantaro á fonte até que se parte...

* * *

GRANDE numero de oficiais reformados do Ultramar, procurou hoje o ministro das Colonias, a fim de lhe pedir providencias urgentes no sentido de lhes serem pagos os seus vencimentos em atraso, pois ha perto de 3 meses que os não recebem, o que lhes causa grande transtorno, visto que os mesmos oficiais apenas vivem do seu soldo, e portanto não se podem manter por mais tempo numa tal situação.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Ecos do torneio olimpico

Publicamos hoje um pequeno quadro, de valor unicamente documental. Estabelece o «goal-average» dos grupos que concorreram ao torneio olimpico, em «foot-ball».

Paises	«Goals» a favor	«Goals» contra	
Uruguay.......	20	2	5
Suissa.........	14	5	6
Suecia.........	17	4	5
Holanda.......	11	7	5
Italia..........	4	2	3
Tchecoslovaquia	6	4	3
Hungria.......	5	3	2
França........	8	5	2
Irlanda........	2	2	2
Egito..........	3	5	2
Bulgaria	0	1	1
Espanha	0	1	1
Estonia........	0	1	1
Estados Unidos	1	3	2
Luxemburgo...	0	2	1
Turquia.......	2	5	1
Polonia........	0	5	1
Romania......	0	6	1
Yougoslavia...	0	7	1
Lettonia.......	0	7	1
Belgica........	1	8	1
Lithuania......	0	9	1
Totais...	94	94	48

* * *

Acabado o Torneio Olimpico, emquanto algumas das «équipes» voltam ao país natal, as peor dotadas monetariamente estão fazendo «tournées».

Assim, a «équipe» turca está na Suecia, onde bateu um «club» local por 1-0.

O «onze» da Hungria anda pelo Sul da França.

A «Polonia» está na Alemanha. O «Egito», na Alsacia-Lorena.

É uma confusão geografica...

O grupo do Uruguay, vencedor do torneio, tem planeada uma grande excursão pela Europa — com escala nos paises escandinavos e na Italia.

Um jornal portuense afirma que o campeão do mundo visitará tambem a Invicta, para jogar com o Foot-Ball Club do Porto.

Para quando o «I Uruguai-Olhão»...?

BOXING

Dempsey, Wills e Firpo

Acabam de ser confirmadas as possibilidades da realização dum combate entre o argentino Luís Firpo e o negro americano Harry Wills.

A oferta do organizador Tex Rickard, a Firpo, foi de 250.000 «dollars».

Se Firpo voltar aos Estados Unidos, tudo leva a crer que se não contentará com Wills, no caso duma vitoria.

Se se considerarem os adversarios possiveis para Jack Dempsey, aparecem, por ordem: Firpo, Gibbons e Wills. Os organisadores pensam, e com razão, que a «Maravilha Argentina» seria uma grande atracção após a sua possivel vitoria sobre Wills.

Seria necessaria uma enorme publicidade para convencer o publico que é grande a «chance» de Gibbons perante Dempsey. Emquanto que Firpo deu uma magnifica demonstração da força do seu «punch», quando atirou Dempsey para fora do «ring», no «Polo Ground».

Wills parece ter abandonado a esperança de combater o campeão do mundo. Só por um «knock-out» dado a um dos «challeugers» de Dempsey, ele conseguiria impor-se á atenção publica.

A organisação desse encontro não se fará, talvez, nunca. E isso será, para a historia do pugilismo, como mais uma grande injustiça de raça.

A MUSICA

O ensaio

da orquestra de arcos

da Schola Cantorum

e o adagio do quartetto op. 127 de Beethoven

E' dia e hora de ensaio da orquestra de arcos da Schola Cantorum, que conforme o costume se realisa na sua sala de concertos, austera e triste, com os assentos de madeira escura, bem como a bancada da geral e a balaustrada do balcão, parcamente estofada de um veludo encarnado a que a velhice tirou a pompa, deixando-lhe apenas o quer que seja de venerando. Pelas janelas altas e estreitas, sem ornamentação, escoa-se uma luz nevoenta que mal permite aos executantes lerem as suas partes.

Alguns alunos das classes de composição assistem ao ensaio, aproveitando o invulgar privilegio de que gosam. Ou porque devam observar um silencio rigoroso, ou porque adquiriram a necessidade do maximo recolhimento, em vez de se agruparem por afinidade de indole ou camaradagem de aula, encontram-se disseminados pela plateia.

Lá para trás—mancha um pouco mais sombria do que a penumbra onde foi procurar logar—adivinha-se uma fórma feminina. Se a observassem bem e de perto, logo dariam pelo seu exotismo, apesar do seu traje obedecer á linha geral do traje das meio-intelectuais, meio-artistas. A sua postura vergada, encolhida, denota abatimento moral e cançasso fisico. E' que só depois de deixar a terra mãe da Saudade o sentido do que era a saudade se gravou nela, tornando-a então sua presa de todo o momento. Sente-se só, sem conforto moral, com um mal estar indefinido que a não deixa respirar fundo, penetrada da humidade que sua mão desenluvada vem encontrar até no proprio colo e que desde dias e dias engole a cada baforada de ar que aspira, roida do desejo de uma caricia abrasadora do sol que deixou, sem sequer se lembrar ao deixa-lo de olhar para as fantasmagorias que originava lá no ceu de Portugal!

Comtudo, não tem lagrimas piegas. E se de vez em quando o olhar lhe foge para alguma janela, na vã esperança de avsitar outra coisa do que ainda e sempre nevoa, depressa o volve novamente para o mestre incomparavel, cujos ensinamentos directos e indirectos vem recebendo com atenção admirativa. E embora o vivo interesse com que está seguindo neste momento o «Allegro» inicial do quarteto op 127 de Beethoven lhe não adormente a ancia, sempre a alheia um pouco de si mesma.

...Scintilante e manso ao mesmo tempo, ele brota, corre como uma agua clara onde o ceu se reflete e as aves se desalteram...

Mas eis acabado o «Allegro», e antes de principiar o «Adagio», Vincent d'Indy, nervoso, quasi que febril, fala aos executantes nas dificuldades e escabrosidades tecnicas que têm a vencer: —«...Já lhes disse, querer realizar obras como esta em partes desdobradas é uma responsabilidade de que só nos salvaremos com o esforço e a atenção inteira de todos. Este desdobramento não teria razão que o desculpasse se a execução não saisse impecavel, se o unisono de cada naipe não fosse perfeito... Porém, confio em todos... Entreguem-se a mim...»

Inconscientemente, a estranha fecha os olhos, cruza as mãos, debruça-se levemente, na vaga impressão de uma anormalidade.

De facto, depois das três pancadinhas na estante do chefe, nota por nota um acorde se forma, e sobre esse acorde eleva-se nos violinos uma frase idealmente pura, tão bela, tão expressivamente doce que não parece ter podido ser gerada por um espirito humano.

A voz profunda e vibrante dos violoncelos repetem-na; segue uma segunda frase, gemea em beleza da primeira, e pontuado por uma pequena parafrase, acaba o tema. Nem o espirito pode ainda reconhecer as ideais regiões onde se achou transportado; principiam as variações. Na primeira o tema, numa ligeira agógica, é como uma sombra que foge sempre que o espirito pretende agarrá-la, presentemente logo que o espirito renuncia a persegui-lo... Numa agógica crescente, desenha-se a segunda variação; os primeiros e segundos violinos entrelaçam-se em coloquio intimo. A melodia rendilhada, vaporosa, sobe, recai em ternuras brandas, torna a subir, incansavel, insaciavel... Arfando, desfaz-se em fragmentos ritmicos que se expandem pelos quatro naipes, invadem a sala toda, revestem as paredes, aninham-se em todos os recantos. E' uma obsecação, um tropel. E á medida que a calma melodia inicial se foi volatilisando, desagregando, seu espirito parece pelo contrario ter-se humanisado. Desceu á terra, compartilha da sua ancia, do seu perpetuo caminhar sempre em busca...

Em busca de quê?...

... Quando toda essa ancia se acalma repentinamente, e numa outra tonalidade longinqua, clara, um canto surge,—exalação de paixão dorida,—revestido da suavidade omnipotente do tema inicial, de que é emanação sintetizada, magnificada...

Um fremito percorre a rapariga das mãos em prece.

Um sôpro estranho passou naquele ambiente. Beethoven surgiu, evocado pela batuta magica do velho «Mestre». A sua figura colossal fez entreabrir-se o teto, e pela brecha uma luz divina cai a jorros, aquecendo corações, acordando volupias desconhecidas.

. . . .

Seis anos são decorridos. E desde cinco que a estudante se acha de novo no país ao qual quer hoje como lhe queria atravez da sua saudade lá no sombrio Paris,—mas onde nunca poude tornar a ouvir o «Adagio» do quarteto op. 127 de Beethoven porque ele nunca se executou publicamente, o que lamenta...

Francine Benoi

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Teresa Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena, D. Josefina de Brissac Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luísa Pereira Machado de Castro, D. Eugenia Brandão de Melo, D. Julia Seabra de Castro, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

E os srs.:

Dr. William Edward Reynolds, João Antonio Judice Fialho e João Baptista Cardoso de Meneses.

Casamentos

Na igreja matriz de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, Vila Real, realizaram-se em dias consecutivos os casamentos das sr.as Maria Emilia e D. Maria Adelaide Costa Lobo Correia de Barros, gentis filhas da sr.a D. Ana Bessa Mota da Costa Lobo Correia de Barros e do sr. José Maximiano Correia de Barros, respectivamente com seu primo o sr. Manuel Monteiro de Barros e com o sr. Manuel Moreira Alves Pimenta, sendo os actos celebrados pelo prior da freguezia reverendo Manuel Rodrigues Ribeiro, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos dois casaes a sua benção.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.a D. Maria da Conceição Gomes, interessante filha da sr.a D. Adelaide Marques Gomes e do sr. José do Sacramento Gomes, com o distinto clinico sr. dr. Francisco Assis de Brito, filho da sr.a D. Julia Assis de Brito e do falecido e ilustre clinico sr. dr. Assis de Brito.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Festa de homenagem

Em vista de não se encontrar em Lisboa uma das peliculas que devia figurar no programa da noite de hoje no Cinema Condes, onde se devia realizar a festa de homenagem da empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, fica esta transferida para a proxima semana.

Bodas de ouro

Celebrou ha dias em Avintes, na residencia de seu filho o capitão sr. Eurico Severo de Oliveira, as suas bodas de ouro, cincoenta anos de casado, o sr. Antonio Aureliano Severo de Oliveira, com um jantar seguido de baile. Foi uma noite cheia de encanto, que decorreu sempre debaixo da maior alegria, retirando-se todos os convidados extremamente gratos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e do Cinema Condes, e á noite, no teatro da Trindade, inauguração da epoca de verão, com a estreia da companhia dramatica Berta Bivar Alves da Cunha, com a «reprise» da peça «Papá Lebonnard».

Em viagem

Para a sua casa em Queluz partiram os srs. condes de Almeida Araujo.

—Estão no Porto os srs. marqueses do Funchal, Antonio Eça de Queiroz e esposa a sr.a D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz e o capitão de cavalaria sr. José Mousinho de Albuquerque.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. Arnaldo Metelo.

—Partiram ha dias para as suas propriedades em Tomar os srs. duques de Miranda e seu gentil filhinho.

—A' sua casa do Porto, regressaram de Paris, os srs. viscondes da Pesqueira.

—Acompanhado de sua gentil filhinha, partiu para a sua casa em Castelo Novo, o sr. Adolfo Gonçalves, ha pouco regressado do Rio de Janeiro.

—Regressaram ás suas propriedades do norte os srs. conde da Aurora e visconde de Paço da Nespereira.

—Com sua familia partiu para Carnaxide o sr. João Posser de Andrade.

—Ao Porto, regressou com sua gentil filha o sr. Carlos da Mota Ribeiro.

—Partiu para Azeitão, com sua familia, o sr. Fernando Temudo.

—Para a sua casa da Azambuja, partiu com sua familia o sr. José Tomaz de Araujo Couto.

—Encontra-se já na sua casa de Alcanhões a sr.a D. Laura Silva.

—Regressou ontem de Paris com sua familia o sr. Eduardo Pottier de Lima.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«Conde Barão».
Apolo=A's 21,30—«O comissario de policia».
Eden=A's 21,30—«Fructo prohibido»
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21 — Sarau da Tuna Academica de Lisboa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.
A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.
A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
JÁ ABRIU
Entrada Rua do Carmo, 98
CONSULTAS A CINCO ESCUDOS
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. E. Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.a Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

Não se esqueçam
de que em todo o país só os fabricantes
DONAS, da Covilhã
Vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas
Depositos de vendas a retalhos
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a DONAS & C.a
Fabricantes de Lanificios
COVILHÃ

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.a mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se recusando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

S. CARLOS Telef. C. 3063
QUARTA-FEIRA, 18:
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMÕES
Festa artista do actor Luiz Bravo
Uuica repres. da comedia
CARTA ANONIMA
5.ª feira: «réprise» da famosa peça de Bernstein
Depois de mim...

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Empreza José Loureiro
A'MANHÃ, ás 21,15 horas, da companhia de comedia e drama de que fazem parte Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça
Papá Lebonnard
PREÇOS POPULARES

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)——TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de Jazz Band
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

Teatro APOLO
Tel. N. 4129 Companhia MARIA MATOS
HOJE — ás 21,30 (9 1/2 da noite)
O COMISSARIO DE POLICIA
de GERVASIO LOBATO
A seguir: **Malvalouca** dos Irmãos Quintero.

Cinema Condes
Esta noite, neste elegantissimo cinema, exibe-se, produz-se um sensacional acontecimento de arte que dispensa palavras de reclame cu de elogio. Trata-se de uma reprise que vai ser entusiasticamente acolhida pela «élite» frequentadora de cinemas. O Cinema Condes decidiu fazer hoje uma exibição do surpreendente «film» historico «TEODORA» o mais recente sucesso em «films» de reconstituição historica, aquele que consagrou definitivamente a eminente vedeta Rita Jolivet que produz na obra magistral de Victorien Sardou um trabalho de genio acompanhada por 500 artistas e mais de 15.000 figurantes evoluindo numa cidade enorme, a antiga Bysancio, totalmente reconstruida. Completam o programa «O Tumulo Indio», uma hilariante comedia de Pafuncio e o «Jornal do Condes 219».

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**

Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

VERSOS

Do livro

"Mar das Tormentas"

de Ferreira Monteiro

transcrevem-se algumas poesias

Já nos referimos, ha dias, num artigo critico do nosso camarada Alves Martins, ao aparecimento, no mercado, do *Mar das Tormentas* — o ultimo livro do poeta Antonio Ferreira Monteiro, que a *Seara Nova* editou com esmerado gosto.

Nesse artigo ficou dito o valor do poeta e o valor da obra, tornando-se desnecessario insistir.

Os leitores dados ao amor e apreço dos bons livros, pelo que abaixo gostosamente transcrevemos, ficarão habituados a fazer do poeta Antonio Ferreira Monteiro uma ideia que não pode deixar de ser elevada — atentas as qualidades de sensibilidade e inteligencia emotivas, claramente e nobremente revelados em todo o livro.

Encarcerado

Ergo ao Ceu as mãos nervosas!...
Silencio. Luar... luar...
Perfumes, almas de rosas,
Noivam libertos no ar...

E á minha alma insofrida,
Proscrita, alheia, distante,
Enche-a a sombra contraida
Duma endeixa soluçante!

Ergo as mãos... Impaciencia!
— Que inquieta ancia de dar-me!...
Fôsse eu luar, transparencia,
Fôsse eu perfume a evolar-me...

Olho em redor; a doçura
Da noite afaga-me em vão!
Dentro em mim é noite escura,
Densa mágua, cerração!

E falo, rio, blasfemo
Para esquecer... mas embora!
Um anjo que adoro e têmo
No meu peito sangra e chora.

Esquecê-lo, não consigo,
Nem que essa dôr me não dôa,
Pois fere-o tudo o que digo,
Meu pobre riso o magôa!...

— Anjo ou demónio? Ou será
Talvez Lusbel fulminado,
Que, ardendo em mim, penará
O seu eterno pecado?...

Quero vencer-me, e estremeço!
Mas ele, em mim, desatina!
Anjo ou demónio, conheço
Que teve origem divina!

E sondo, sondo os espaços...
Excelso, o luar alaga...
— Quebra, oh extase, em pedaços
Esta prisão que me esmaga!

Mas em vão, alma, te abrazas!
Silencio... Garras crispadas!...
Sinto em mim um bater d'asas,
Mas asas encarceradas!

Calo... blasfemo... suplico...
— Quero fugir, desprender-me!...
Luto, contorço-me, e fico
Inda, exausto, a debater-me!...

Montes da minha terra . . .

Montes da minha terra,
Sérios perfis cristãos!
Em vós repouso o meu olhar cansado,
Nos enganos do mundo transviado;
Doente de embrenhar-se em tanta guerra,
Tantos designios vãos!

Sombrios montes, nús
De galas e de cores!
Rudes herois tão ermos de ternura!
A quem sómente o sol veste de luz,
E o crespusc'lo dos tons embaladores
Unge de mistica doçura!

Montes que eu amo desde a infancia,
A vós que sois a imagem da constancia,
Eu, o voluvel Sonho ardente!
A vós venho minado de agonias,
Eu, que doente d'alma passo os dias
Entre enfermo e convalescente.

Eu que, sujeito á tentação,
A tudo o que me atrai, estendo os braços,
Faminto de emoção!
A vós venho, prostrado e deprimido,
Meu grande coração feito em pedaços,
Buscar alento e olvido.

Eu que ardo em doida impaciencia,
Na mesma hora o impulso e o desanimo,
A vós venho pedir socego d'animo!
Dissolvei esta turbida demencia,
Que me corre no sangue e me envenena,
Na vossa sombra lucida e serena.

E deixae que vos reze de mãos postas,
Num amoroso alheamento,
Como os tristes pinheiros das encostas..
E como as frescas brizas estivaes,
Ressôe em vós meu pensamento,
Impregnado do aroma dos pinhaes...

Sortilegio

I

Sentada ao fogo, frivola e formosa,
Eva, serpente e pômo se designa;
Beijo-lhe a carne, lubrica, maligna;
Faminta, dá-me a boca viciosa!

Bailam bruxas na chama flexuosa...
De mim, do meu amor, eu creio a indigna!
Mas a minha boca á sua se resigna,
— Satan é uma criança caprichosa!...

Acarinha-me e diz-me — eu rio e ouço —
Que é só minha, e só meu o previlegio
Do seu corpo febril, lascivo e moço!

E rindo amargo, eu cêdo ao sortilegio;
E beijo a cruz de Cristo ao seu pescoço
Num inocente e horrivel sacrilegio!...

Extase pagão

II

Estou a vê-la ainda... Tenho-a aqui, diante,
Caída num espasmo, imovel, esvaída!
Congestionado o rosto, a boca entumescida,
Num extase pagão de olimpica bacante!

Vermelha flor de carne, viva, palpitante,
A boca lembra os bordos verdes duma ferida;
A polpa sumarenta, tumida, fendida,
Dum fruto rubro e fresco, vindo do Levante!

O delirio da carne esculpe-lhe a figura!
A cabecita vã, talhada em labareda,
Faria o desespero, a raiva da escultura!

Lá fóra, no escuro, o vento brada, em furia!...
E assim, vencida, exausta, inda mais me embebeda!
E eis que cubriu ao peito a serpe da luxuria!...

Outro horisonte . . .

III

Levanta-se de novo... Impudica, profana,
Repete-me outra vez as expressões sagradas!...
Respondo-lhe ensaiando civicas risadas!...
Enche-me o coração toda a miseria humana!

Identica abjecção agora nos irmana!
E ela chora, soluça, em crises desesperadas!...
Confessa, jura, torce as mãos angustiadas!...
— Quem sabe se inda o choro nela não engana?!

Condóo-me por fim, — dela, de mim, de quanto
A dôr e a imperfeição para sofrer gerou!
No seu regaço em incenso do meu pranto...

Um subito clarão meu sêr iluminou!
E, acima de mim mesmo, olho com espanto
A amalgama de lama e luz ideal que sou!

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE e ÁMANHÃ a sensacional revista
FRUTO PROIBIDO
com todas as novidades, atracções e surpresas
Quarta e quinta-feira, ultimos ensaios da revista
Lua Nova
original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Jorge Roldão, que se representará quinta-feira

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
HOJE ás 21,30 — Companhia AUGUSTO PINA
Exito ruidoso Sucesso de gargalhada
A comedia em 5 actos, trad. José Antonio de Freitas
Guerra em tempo de paz
Luxuosos scenarios — Toilettes elegantissimas — Magnifico guarda-roupa — O teatro mais fresco mais confortavel e mais barato de Lisboa

TEATRO AVENIDA
HOJE — Recita do actor Jorge Grave na qual toma parte gentilmente a distinta actriz Beatriz de Almeida. Ultima representação da
O Conde Barão
Pela ultima vez. «O Melro e o Fiel» por Chaby Pinheiro. «A lição de Fox-Trot» por Cremilda d'Oliveira. «O Sebastião Braboza» por J. Grave
A'manhã: — 1.ª representação da peça «Paris»

OLEACIDIMETRO
"LABOR"
Aparelho para
determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
103, L. Duas Egrejas, 1.º
Tel. 1017 C.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

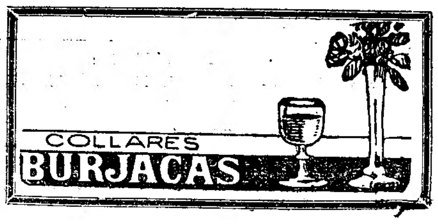
RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 16: Depressão a L da Irlanda 750mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açores 771mm. Pressão em Lisboa 759mm. O barometro sobe na Islandia, Alemanha e Mediterraneo e desce no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 14: Bom tempo, vento N bonançoso.

A Cidade



Chá das cinco

Um paradoxo

Tenho varios prazeres inocentes na vida — um deles vasculhar, de alto a baixo, por uma biblia, por uma imagem, por qualquer coisa exigida pelo meu espirito, as casas pequeninas, como capelas de aldeia, onde se vendem os objectos sagrados do culto.

Ainda hoje me dei a esse religioso prazer e se não me foi dado encontrar o «Evangelho de S. Mateus», segundo o Padre Santana, encontrei, pelo menos, e dou graças a Deus por isso, o assunto pobresinho desta cronica.

E' possivel que a pequena casa de artigos religiosos onde, ha bem pouco, entrei, seja a mais catolica, apostolica e romana de Lisboa. O seu catolicismo, ao contrario das outras, começa nos proprios donos—um par muito pitoresco de mais de sessenta anos, mas que se amam um ao outro como dois pombos, como Adão e Eva no Paraiso.

Ele tem aspecto de mais novo—e o ar prasenteiro, finorio, vagamente serafico dum prior. Ela, muito magrinha, muito baixinha, um penante seculo passado na cabeça, uma capa de rendas pelas costas, sapatorras proprias para uma viagem a pé a Jerusalem—dá-nos a impressão de estar constantemente a resar o terço.

Pobre velhinha, solitaria na tua loja enfeitada de sorrisos santos como um altar, sinto remorsos do mal que te fiz esta tarde. Mas não foi por o desejar que te dei a impressão dum judeu, embora de judeu nada tenha, a não ser a côr morena que herdei, com toda a sua languida tristesa, da mascara sombria de meu pae:

Perguntei-te pelo «Evangelho de S. Mateus»—e respondeste que não tinhas, a tremer, a tremer muito, como uma alma pecadora no dia do «Juizo Final». Não terias acreditado na sinceridade da minha pretensão? Depois, quando ousei, como o costume, vasculhar as estantes—profanar o teu sacrosanto altar—quasi por piedade me pedias que não tocasse nos livros, que voltasse quando estivesse o teu marido, que te deixasse, em paz, com o teu penante, com as tuas sapatorras, com a tua capa, sobretudo com as tuas orações.

Foi a primeira vez que meti mêdo a alguem!

E, no emtanto, este par tão pitoresco o catolico—ele prasenteiro e serafico como um abade, ela atarantada e triturada de sermões do inferno como uma beata—parodoxo indecifravel como um dogma—jantava, todos os dias, nos «anarquistas».

Alves Martins

O "Fruto Prohibido"

No Eden

Como o «Fructo prohibido» é sempre o mais desejado, nunca mais deixará de figurar no cartaz do Eden, a engraçadissima revista «Fructo prohibido», original dos ilustres escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, que ha quasi cinco meses é representada pela magnifica companhia Otelo de Carvalho da qual fazem parte os melhores artistas do genero, tais como: Elisa Santos, Adelina Fernandes, Dina Moreira, Julia d'Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado, Maria Alves, Luisa Durão, Antonio Gomes (da Trindade), Jorge Roldão, Aurelio Ribeiro, José Silva, Alfredo Silva, etc.

Antonio Gomes (da Trindade), o primeiro artista no seu genero, apresenta todas as noites, ao publico que enche esse alegre teatro que é o Eden, novidades dignas do entusiasmo com que milhares de espectadores teem visto 10 e 12 vezes tão deslumbrante peça.

Elisa Santos e Adelina Fernandes, as nossas mais completas actrizes de revista; Julia d'Assumção, comediante distintissima, Alfredo Silva, Jorge Roldão, os comicos impagaveis e outros artistas da companhia Otelo de Carvalho, valorisam extraordinariamente essa engraçadissima revista que é o «Fructo prohibido». Apesar da sua rica montagem e de ser o genero de teatro mais dispendioso, pode ser vista por preços reduzidissimos, o que, em parte, explica a afluencia enorme de publico ás bilheteiras do Eden.

ARTE DA NOSSA TERRA

Campolide

e o fabrico de ceramica artistica portuguesa

Quem conhece profundamente, ou superficialmente que seja, as coisas relativas á arte portuguesa de ceramica não deixa de ter seguido com interesse sincero os progressos de fabricação nacional, quere nas faianças quer nas porcelanas.

Os ultimos cincoenta anos de produção artistica no nosso país estão assinalados com grandes altos e baixos, mas muita coisa se tem produzido de belo, de lindo mesmo, de perfeito, por vezes.

Estas fabricas, como sucede até ás fabriquetas de efemera existencia—estão sempre condenadas a morrer. Vá lá saber-se porquê ...

As tão interessantes fabricas do Porto e arredores acabaram. As louças da Torrinha são hoje apreciadissimas e estão valorisadas. E' que a Torrinha acabou, como acabou a fabrica do Rato, de grata memoria.

Nestas fabricas, até as coisas grosseiras, ingenuas, tinham beleza. A propria imperfeição tinha graça.

Hoje, no pais, existem ainda em laboração algumas fabricas de faiança artistica, de louça decorativa, alegre—bem portuguesa. Aveiro, por exemplo, na Fonte Nova, e Coimbra tem optimas fabricas. Lisboa mantem o culto das olarias, com bizarria, ainda que por vezes com marasmo.

Presentemente, é a fabrica de Campolide, cuja louça fina, é toda assinada, aquela que mantem o culto mais activo, mais perfeito da faiança portuguesa decorativa, nas suas formas elegantes e populares, evocativas e praticas,

Que lindas peças nos ultimos sete anos de actividade a fabrica de Campolide tem produzido! Acompanhando os modelos tradicionais, mas aperfeiçoando os esmaltes, as tintas, os desenhos e os processos, esta fabrica está ha alguns anos fazendo uma revolução na faiança portuguesa.

A intenção de Mestre João Bedouain foi, manifestamente, prosseguir o fabrico de loiça do Rato. As jarras, os canudos de forma oriental, as floreiras, os cachepots, as talhas, emfim toda a faiança decorativa está nos seus modêlos.

Não ha casa alguma em Lisboa—e em todo o país—que não possua quatro ou cinco exemplares desta loiça, a par das loiças de todos os tempos e todas as épocas, portuguesas e espanholas, ao lado das do Rato, de Viana, da Bica, de Brioso, de Coimbra, de Aveiro, da Torrinha, das Devesas, de Talavera, de todas as procedencias e feitios.

Ter «Campolide» é hoje ter qualquer coisa de bonito. Mas é mais:—é ter qualquer coisa de bom.

Esta casa, cujo proprietario se preocupa pouco com reclames e anuncios, porque houve tempo em que os colecionadores e os ricos vinham de longe a Lisboa só para subir a Campolide; esta casa—dizemos—criou fama e deitou-se a dormir.

Foi um êrro, êrro de que foram vitimas todos os antigos fabricantes dos seculos XVIII e XIX.

Em todo o caso, queremos dar aos leitores, amantes destas especialidades artisticas, tão lindas e tão portuguesas, uma noticia: Campolide prepara uma exposição. Para quando? Não sabemos. Mas já se encontram patentes nos barracões da sua fabrica exemplares de varios modelos, com os motivos ali tradicionais de D. João V e da Cruz de Cristo, com as imitações do velho estilo português, e todas as outras sugestões evocativas das tradições populares e aristocraticas da ceramica.

Numa epoca em que o mercado é por vezes invadido por exemplares estrangeiros, a que não falta beleza exterior, mas que não rivalisa dignamente com a nossa produção, quer de Campolide, quer a de Coimbra, Porto e Aveiro, não deixa de ser interessante assinalar a «teimosia» do ceramista de Campolide, que, com pintores esplendidos, alguns que serviram na Vista Alegre, tão bem e tão bizarramente trabalha a louça decorativa, as faianças de arte, que hoje não ha casa elegante ou de bom gosto, em Lisboa e por esse país fora, que não acarinhe um exemplar saido de Campolide ou até «parecido», como uma peça rica e de futuro.

A exposição de Campolide—ouvimos—far-se-ha talvez (ora fazem favor de pasmar), talvez no Brasil, porque os preços de mão de obra e de material, para quem quer produzir bem, são tais que em Portugal dificilmente por eles se faz carreira. E estes fabricantes, os senhores bem sabem, são sempre mais ou menos industriais.

A visita que fizemos a Campolide encantou os nossos olhos, apesar de tudo estar a trouxe-mouxe e sem ordem.

Mas mesmo assim, que lindas coisas e desta fabrica bem portuguesa!

TAUROMAQUIA

A nocturna de beneficencia

As 21,30 de hoje inauguram se as nocturnas desta época no Campo Pequeno com uma corrida, em bennficio do Cofre de Pensões dos Toureiros Portugueses, em que se lidarão oito touros puros oferecidos pelos «ganadéros»: Infante da Camara (divisa branca), Silva Vitorino (divisa verde), Bonacho (divisa azul), Norberto Pedroso (divisa amarela), Joaquim dos Santos (divisa encarnada), Sociedade da Golegã (divisa verde-branca), Canas (divisa branca-encarnada) e Mendonça Gonçalves (divisa encarnada-amarela).

A cavalo toureiam, além dos profissionais Antonio Luís Lopes e Justiniano Gouveia, os amadores Vasco Anjos (Fontalva) e Honorato Sepulveda, e a pé quasi todos os associados. Dirige a corrida o veterano Manuel dos Santos e recolhem os touros a cavalo os campinos Felicios.

O benefico cofre merece do publico uma concorrencia que a corrida justifica.

As criticas das corridas de ontem em Algés e de hoje no Campo Pequeno saem no nosso numero de ámanhã.

HAVERÁ CRIME?

Duas mortes misteriosas

Nada podemos adeantar ácêrca dos trabalhos da policia de investigação, sobre as duas mortes misteriosas que se deram nos ultimos dias da semana passada.

Com referencia ao taberneiro José Maria Centon Gola, que apareceu morto no seu estabelecimento na rua das Escolas Gerais, sua mulher Maria do Rosario continua ainda presa, até ao resultado da autopsia. Tem sido largamente interrogada, dizendo sempre que o taberneiro não fôra vitima de nenhum crime, mas sim de uma congestão, quando ambos estavam deitados.

Acerca do sargento reformado Bento Vaz Gomes, que apareceu morto a tiro numa casa de toleradas na travessa do Poço da Cidade, a policia de investigação ainda não procedeu a qualquer diligencia.

Só hoje é que a respectiva participação foi entregue ao agente Eloi, da 2.ª secção.

No entanto, continua presa a tolerada Maria da Conceição.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

«PREMIÉRES»

NO Politeama

subiu ha dias á scena

a comedia

"Guerra em tempo de paz"

Sob a direcção do ilustre homem de teatro sr. Augusto Pina, inaugurou ha dias o Politeama a sua epoca de verão.

Não queremos deixar passar este acontecimento sem uma referencia elogiosa para a companhia que Augusto Pina organizou, a fim de explorar durante os meses de verão o teatro ligeiro, despretencioso, que exerce sobre o publico que não pode veranear nas praias ou nas termas o efeito de uma cura aguas.

Guerra em tempo de paz, a peça escolhida para inaugurar a epoca, apesar de ter feito já as delicias dos nossos avós, ainda hoje se ouve com agrado.

Pertence áquele repertorio leve, que tem a unica preocupação de fazer rir e que se pode incluir nesta designação elastica de «peças para familias».

O desempenho, se por parte de alguns artistas, que não receberam de Deus particula de fogo sagrado, deixa muito a desejar, equilibra-se e chega a ser brilhante com Joaquim Costa, Rafael Marques, Joaquim de Almeida e poucos mais.

Do elenco feminino, destacam-se as três Marias—de Vasconcelos, Mesquita e Lagoa—que não são, positivamente, as três graças, mas que enchem a scena de leveza, de alegria e de bom humor.

Izilda de Vasconcelos e Regina Montenegro representam muito correctamente os seus papeis.

Completam o elenco masculino, embora um pouco afastados na escala dos valores artisticos da companhia, os actores Vital dos Santos, Luiz Leitão, Artur Duarte e Matos Reis.

A estreia da «Tournée» Portuguesa de Concertos

No S. Luis, realizou-se ontem um serão de arte, para apresentação da «Tournée» Artistica de Concertos, que vai percorrer a provincia durante a epoca de verão.

Constituido por alguns elementos de valor, não é dificil prever um grande exito a esse nucleo de artistas, onde sobressaem os nomes de Raquel Bastos e Armando Saraiva, que já hoje são dois autenticos valores entre o reduzido numero dos nossos artistas liricos.

O espectaculo de ontem começou por uma conferencia humoristica de Henrique Roldão, que falou com muito espirito sobre a «Musica do povo e a cantiga das ruas».

Seguiram-se-lhe trechos de algumas operas celebres, cantados por Raquel Bastos, Aurora Aboim, Maria Ferraz, Armando Saraivá e Sales Ribeiro.

As canções classicas e regionais entusiasmaram a assistencia, que dispensou calorosos aplausos ao simpatico nucleo de artistas.

QUARTA FEIRA ANDA A RODA

Bilhetes a 300$00, meios 150$00, quartos 75$00, decimos 30$00 e quadragessimos 7$50

GRANDE PALPITE

1.º premio 1:000.000$00
2.º » 400.000$00

á venda no feliz cambista

PINA

75 — Rua de S. Paulo — 77

Tel. C. 3.486 LISBOA

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
BRINQUEDOS
Ultimas novidades

«AS GAIOLAS»

OS inquilinos

dos predios desalojados

queixam-se

do desleixo camarario

O «Diario de Lisboa» tem recebido grande numero de cartas dos inquilinos desalojados dos predios que ameaçam ruina, queixando-se contra o facto de ainda não terem principiado as obras nesses predios

O engenheiro sr. Raul Caldeira, vereador do pelouro das construções, interrogado por um redactor do nosso jornal, declarou-nos o seguinte:

—Já é costume toda a gente acusar a Camara, injustamente, por factos de que ela não é responsavel. Quando se deu o desabamento do predio da Travessa do Tarujo, a imprensa, durante algumas semanas ocupou-se do caso, o Parlamento tambem tratou do assunto e a Camara tomou medidas que iam além das suas atribuições legislativas—e ora hoje já ninguem se importa com esse acontecimento.

—Mas a Camara não tem leis suficientes nos Codigos Administrativos para pôr em pratica os seus planos?

—Não, senhor. E' necessario modificar o Codigo Administrativo.

—Em que consiste essa modificação?

—Lisboa, Porto e Coimbra não póde ter a mesma legislação que têm as Camaras do Seixal ou de Aldeia Galega, isto sem desprimor para essas Camaras. E' necessario que o Codigo Administrativo nos dê plenos poderes. Muitas vezes tomamos deliberações que não pódem ter execução por brigarem com o codigo da Policia Administrativa e outras vezes sucede que esta policia não póde executar certas medidas por que vão de encontro ás estabelecidas pelo poder executivo.

—E o Senado Municipal não é soberano nas suas resoluções?

—Assim devia ser. Muitas vezes tomamos uma decisão mas a certa altura, surge-nos um advogado, um tribunal, um Parlamento que não devia invadir as nossas atribuições, a deitar o nosso trabalho por terra.

—Póde dar-me um exemplo?

—Temos o caso da rua Moraes Soares, onde apareceu um juiz a embargar as obras feitas pela Camara.

—E', portanto, de opinião que o Codigo Administrativo deve ser reformado?

—Sim, senhor. E mais ainda: sou contra a Camara parlamentarista, em que egasta a maior prate do tempo em elogios mutuos...

—Nesse caso é partidario das comissões administrativos?

—Exactamente. Mas esta afirmação vae-me custar um ataque cerrado da parte dos meus colegas, que já esta noite não fumam o seu habitual charuto depois do jantar...

—Reatando o nosso primitivo assunto...

—A Camara, por intermedio da quarta repartição, vae tratar do caso dos predios da rua Luciano Cordeiro com toda a atenção.

—Como?

—Fazendo o que os proprietarios não têm querido ou podido fazer, embora tenha para isso de sair um pouco fóra da sua alçada. Temos que lutar com os inquilinos que não querem sair com receio de ficar sem as casas e com os senhorios que declaram não poder fazer as reparações sem os inquilinos sairem.

—Tem algum projecto a apresentar nesse sentido...

—Tenho um projecto sobre fiscalisação dos predios em construção, em que responsabiliso todas as associações tecnicas de engenharia, mas para o pôr em execução são necessarios 500 contos. O serviço não se póde fazer apenas com dez fiscais para toda a cidade.

—Qual a sua opinião sobre os predios da rua Luciano Cordeiro que ameaçam ruina?

—Tenho a impressão de que esses predios estão bem construidos, mas, como sabe, ha certos pontos da cidade que são mais atingidos do que outros pelos abalos scismicos. A sondagem a esses predios tem de ser feita com muita cautela.

AINDA O RESCALDO...

O conflito

levantado entre o ministro da Guerra e a Aviação

Como os leitores podem vêr pela nota que abaixo publicamos, os aviadores presos estão proibidos de dar entrevistas, sob pena de represalias sobre as suas familias. Em presença disto, o jornalista, intrigado com o misterio do conflito entre o sr. Americo Olavo e o comandante da E. M. D. de Tancos sr. capitão Ribeiro da Fonseca, falou com alguem que sabe do assunto a fundo:

—O sr. capitão Ribeiro da Fonseca tem por habito não responder sequer a cartas de empenho. Para ele — e para mim, de resto—um pedido é quasi sempre um insulto, porque é supor que ele, para agradar a A ou B, iria cometer uma injustiça ou uma ilegalidade. Podia citar-lhe varios casos que provam o que lhe digo. Essa carta do administrador da fabrica Vulcano era, embora mascarado, um pedido para gastar da casa, pelo menos...

—Conte me a historia...

—O caso foi este. Quando a Esquadrilha de Tancos começou a fazer obras, viu-se no Anuario Comercial quais as casas a que se deviam enviar os pedidos de orçamentos. O primeiro que se pediu foi o da instalação da oficina. A fabrica Vulcano respondeu com um oficio, em 26 de Novembro de 1921, em que se pediam umas indicações que faltavam. Esse oficio era correctissimo, puramente comercial e assinado por um administrador.

—Até aí está bem...

—Está. Mas como se justifica que o capitão Ribeiro da Fonseca recebesse uma carta particular do sr. Americo Olavo, em que lhe dizia que era «um apagado administrador da fabrica»? Evidentemente que era para influir no seu espirito o facto dum camarada seu ser administrador daquela fabrica—e ele gastar de lá... Como nunca se mandou lá fazer nada, embora a Esquadrilha tenha feito varias obras, como não ligou importancia alguma á carta, é claro que o capitão Ribeiro da Fonseca só lucrou a má vontade do «apagado» administrador que apanhando-o «operario» seu, resolveu exercer varias vinganças.

—Vinganças?

—Ha varias. Basta que lhe diga, por exemplo, que o assunto do desconto em que se falou em pleno Parlamento é este: A pedido de Ribeiro da Fonseca, depois de ter prendido e mandado levantar um auto ao tesoureiro da unidade, o fiscal que ali foi, embora fosse «de pé atrás» com ele, terminou por entregar um relatorio dizendo pouco mais ou menos isto: «A unidade é administrada por V. Ex.ª com a maior honestidade. Já o mesmo não sucede com o seu auxiliar no Conselho Administrativo. Etc., etc.»

—Apesar disso...

—Pois bem. E' por cima deste relatorio que a repartição passa, movida por empenhos, e tenta convencer o sr. ministro da Guerra de que Ribeiro da Fonseca é o culpado. O ministro, que não quer resolver esse caso por lhe dizer respeito, é seu sogro. Sucede-lhe o sr. major Ribeiro de Carvalho, que, não tendo podido ver todas as mentiras da repartição, mesmo assim lhe responde que, se o assunto é como ela o quer apresentar, é a lei que precisa ser esclarecida, e não o comandante o responsavel, como ela pretendia.

—Afinal...

—Quando o sr. Ribeiro de Carvalho resolve assim o assunto, vem a seguir o sr. Americo Olavo dizer: «Desconte metade ao comandante.» Isto quando está levantado um auto ao tesoureiro, que ámanhã irá responder, provando-se ou não que foi ele. Mas querais? Sabe muito bem que lhe mandou descontar 21 contos e diz no Parlamento que mandou descontar 42, isto porque ninguem compreenderia o desconto de metade!

—Como assim?

—A lei diz que, quando os conselhos administrativos têm três membros, são todos responsaveis pelas faltas de dinheiro que houver. Quando têm dois membros, é só o comandante. Pois bem: Era este o caso do conselho: havia só dois membros; mas não era o caso da lei. Não faltava dinheiro algum nas contas. Tudo estava documentado.

—Mas, então...

—Apenas o que faltou, durante a entrega do conselho foi o tesoureiro apresentar os documentos reconhecidos suficientes para resgatar as cedulas que havia assinado. Assim, aconteceu que, deixando de justificar com documentos reconhecidos, o emprêgo de 42 contos que por varias vezes recebera, em troca de cedulas por ele assinadas e que estão no cofre, o comandante Ribeiro da Fonseca mandou-lhe levantar um auto.

E a terminar:

—Pois bem: quando ha cedulas assinadas por ele, dizendo: «Declaro que recebi a quantia de...», que estão guardadas no cofre, diz-se que o comandante deve pagar metade, e vai-se para o Parlamento dizer que ele está pagando tudo! Sempre o mesmo processo...

* * *

A nota a que acima fazemos referencia, diz o seguinte:

«*C. E. L.—Casa da Reclusão Temporaria—São Julião da Barra.*—Conforme as instruções superiormente recebidas ontem, pede-se aos srs. oficiais reclusos a fineza de terem em consideração o seguinte:

Absterem-se de dar entrevistas para jornais, sob qualquer pretexto, pois que as medidas para evitá-las podem ir até á proibição completa de visitas, e que *são os proprios reporters quem mais tem envenenado e agravado o vosso conflito*, e serem os senhores e suas familias, as unicas vitimas do córte de qualquer regalia.

C. R. T. em S. Julião da Barra, 12 de Junho de 1924».

Os comentarios, que os faça o leitor...

* * *

Em São Julião da Barra, tem o sr. major Cifka Duarte—que ontem fomos encontrar sorridente, brincando con a sua «Gaby», uma curiosa cadelita branca—continuado a receber muitos donativos para o *raid* Lisboa-Macau.

Visitando os aviadores presos, têm ali estado os srs. almirante Gago Coutinho, comandante Afonso de Cerqueira, coronel Valadas, major Ribeiro de Carvalho, dr. Egas Moniz, Tamagnini Barbosa, dr. Herlander Ribeiro, major Luzignan, coronel de artilharia Gonçalves, capitão Meneses Ferreira, dr. Ribeiro Lopes, Antonio Maria da Silva, dr. Magalhães Lima, Antonio Maia, 1.º tenente Arantes Pedroso, ajudante do Chefe do Estado, Francisco Cruz, Moura Pinto, major Curado, chefe do gabinete do ministro das Colonias, capitão Bellard Guedes, major Viriato Lobo, capitão de cavalaria Almeida, major Pinto Teixeira, dr. Fernandes Costa, tenente Lopes Soares, José Garcia «Algabeño», etc.

O professorado

Foram nomeados: o sr. dr. Manuel Antonio Morais Frias, professor ordinario da cadeira de Obstetricia da Faculdade de Medicina do Porto e o sr. Antonio Gomes de Almeida, 1.º assistente do 2.º grupo (quimica) da 2.ª secção da Faculdade de Sciencias de Coimbra.

Saude publica

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 7 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 3 de febre tifoide e 3 de variola; e no Porto, 2 de difteria, 4 de febre tifoide, 1 de tosse convulsa, 2 de sarampo e 3 de variola.

Pelos teatros

José Alves da Cunha

Reabre definitivamente ámanhã o Trindade. Inaugura-se a época de verão e representa-se a peça de grande sucesso «O Papá Lebonnard», por cuja «reprise» ha, entre os bons amigos de teatro, uma verdadeira avidez. José Alves da Cunha, artista notavel a todos os titulos, figura dominante do nosso teatro, interprete brilhantissimo das peças de cunho e de grandeza, reaparece, depois de um ano de ausencia, nesta peça, para interpretar precisamente o protagonista de «O Papá Lebonnard», papel de exame, que exige responsabilidades e que vai pôr á prova o seu enorme talento, as suas reais qualidades de artista maximo. O principal papel feminino será interpretado pela ilustre actriz Berta de Bivar, artista que tem o seu nome marcado e cuja carreira tem sido uma serie ininterrupta de sucessos. «O Papá Lebonnard» vai posta em scena com a maior propriedade, tendo sido ensaiada por Carlos Santos.

Jorge Grave

Jorge Grave, artista feito, doze anos de trabalho honesto, por vezes brilhante, trabalhador infatigavel, inteligente, dedicado como poucos á sua arte, tendo abandonado as lides rudes do jornal, é hoje um elemento de valia e uma figura de certo relêvo. Realisa hoje a sua festa, no Avenida, e fa-lo com um belo espectaculo: a ultima representação da comedia «O Conde Barão», na qual desempenha o papel de «Sebastião Brebo a», havendo no 3.º acto varias surpresas, que constituirão uma série curiosa de variedades.

Atrás do reposteiro

Está anunciada para quarta-feira a inauguração do teatro Maria Vitoria, completamente transformado e renovado. Representa-se a revista «Rez-Vez», de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, com a interpretação de uma companhia bem organisada e da qual são «estrelas» Laura Costa e Lina Demeel, as primeiras no genero.

—Os papeis femininos da peça «Os dois garotos», com que o Nacional inaugura a sua epoca de verão, no dia 20 do corrente, vão ser interpretados pelas artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Maria Pia, Helena de Castro, Albertina de Oliveira, Tereza Gomes, Emilia Fernandes, Berta Prata e Alda Costa.

—No Eden Teatro estreiaram-se ontem dois numeros novos: «O cartaz dos novos ricos» e «O homem do talho e a sua dama».

—O «compère» da revista «Vida nova», em ensaios no S. Luiz, vai ser interpretado pelo actor Carlos Leal.

—Foi contratado para fazer a epoca de verão no Nacional o actor comico Alvaro de Almeida.

—A comedia «O comissario de policia», no Apolo, em pleno sucesso, dará ainda mais alguns espectaculos até aos meados desta semana, depois do que se representará a popular peça «A malvalouca», talvez quinta-feira.

—Foi marcada definitivamente para amanhã a representação, no Avenida, da peça «Paris», que, apesar de italiana, decorre na grande capital da França, desempenhando o protagonista o actor Chaby Pinheiro.

— E' definitivamente no domingo 22 que se realisa, no teatro Gil Vicente (á Graça) a festa do actor Achilles Frias (ensaiador deste teatro) com a celebre peça em 4 actos «O filho perdido». E' de esperar uma enchente, pelas muitas simpatias de que gosa o festejado, não só pelas suas qualidades de caracter, como por ser um actor muito consciencioso, do que tem dado inumeras provas.

— Pelo governador civil de Faro foi pedido ao ministro do Interior autorisação para a «troupe» Augusto Guedes que se encontra presentemente no Algarve, seguir para Marrocos, onde vai realisar uma serie de espectaculos. Fazem parte do elenco os artistas: Augusta Guedes, Sara Pastora Pina, Saraga Leal, Viriato Lima, Ruy Metelo e Hanns Bohn.

— O nucleo dos pontos da A. C. T. T. desmente a noticia publicada no dia 13 do corrente e que dizia respeito aos futuros ordenados destes trabalhadores de teatro.

— Na proxima quarta-feira, com a reaparição da Companhia Lucilia Simões, realisa, em S. Carlos, a sua festa artistica o distinto actor Luiz Bravo, indo á scena, em representação unica a graciosa comedia «Carta Anonima», desempenhando o festejado o papel de «Gonçelo», que, gentilmente, lhe é cedido pelo seu colega Erico Braga. Tambem toma parte no espectaculo, por amavel deferencia, a gentil actriz Maria Sampaio, que retoma o seu antigo papel na referida peça.

— O dansarino Bill Bally, que brevemente se estreiará na revista «Lua Nova», a subir á cena no Eden-Teatro, exibirá algumas dansas, do genero americano, sem pretender estabelecer competencias.

— Em virtude da Companhia Italiana Marion Odette ter de partir para a Italia, ficando sem efeito todos os contractos que a mesma tinha feito com algumas empresas teatrais só se realisa hoje a representação da opera «Traviata», nos Recreios Desportivos da Amadora, não se realisando ámanhã, conforme estava anunciada, a representação da «Cavallaria Rusticana».

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantidapara dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—**José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.°, Direito

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇOES PARA AS COLONIAS

Squifes Outriggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.

BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO
CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

Telef. Cent. 1601-3474

A ACTIVA

SECÇAO DE CARPINTARIA NAVAL
RUA 24 DE JULHO, 8

Ender. teleg. ACTIVA

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua 24 de Julho, n.° 20, 1.°, D.

Dividendo de 1923

Avisam-se os Ex.mos Srs. Accionistas que se encontra a pagamento na séde desta Companhia o dividendo de 10 % de 1923, Escudos 7$00 (sete escudos) por acção já livre de impostos, todas as segundas, quartas, quintas e sabados das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas até final do corrente mês, reservando-se as terças e sextas feiras ás mesmas horas para todos os bancos e casas bancarias e seus Ex.mos clientes.

Avisam-se igualmente os Ex.mos Srs. Accionistas residentes no Norte do País que podem receber os dividendos das suas acções na casa Borges & Irmão do Porto, a partir de segunda feira, 15 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1924.

A Direcção

SICPAL

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.°

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de nsectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele{fone: C. 5430 / grafo: *Garage Conde Barão*}

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 18

Telefone n.° 1244

LISBOA

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.a, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.°

NOVIDADE LITERARIA

Rosario de Rimas

POR

Silva Tavares

Edição de luxo... 10$00

LIVRARIA CIVILISAÇÃO EDITORA

PORTO

Deposito em Lisboa:

LIVRARIA MORAES

Rua da Assunção, 51

A' venda em todas as livrarias

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

SOBRETAXAS—NOVOS MULTIPLICADORES

Em harmonia com o decreto n.° 9771 de 5 de Junho corrente, a partir do dia 9 será aplicado o multiplicador 10 ás remessas constantes de mercadorias indicadas nas alineas a) e b) do titulo Restrições do Aviso ao Publico A. n.° 70 de 27 de Março de 1924, sempre que se destinem a ser exportadas quer por via terrestre quer por via maritima.

Lisboa, 7 de Junho de 1924.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Dr. Armando Narciso
Medico do Hospital de Santa Marta
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(á Rua do Amparo)
Residencia—Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.°
(ao Luciano Cordeiro

ESTRANGEIRO

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

DE BERLIM

A ALEMANHA

não tem

para com os aliados

nenhum dever moral a cumprir

afirma Stressmann

BERLIM, 16

Stressmann, discursando ontem em Karlshrue, negou categoricamente que a Alemanha tenha qualquer dever moral a cumprir na reparação de estragos pela guerra, e acrescentou que apenas reconhece o dever estipulado por um tratado, consequencia duma guerra perdida.

Stressmann disse ainda que a propria Alemanha sofreu grandes prejuizos que deve reparar rapidamente.

Relativamente ao novo governo francês afirmou que a Alemanha o espera sem preocupação e sem ilusões, e a proposito do acordo industrial da Micum, nas regiões ocupadas, disse que é preciso não ter ilusões sobre a atitude do governo Herriot relativamente ao Ruhr, embora seja tambem necessario não encarar a situação politica francesa com descrença ou pessimismo, visto que a França e a Alemanha têm fatalmente de chegar a um entendimento amigavel porque a isso as obriga a comunhão de interesses de ambos os paises.—(E.)

Graves conflitos

entre comunistas, nacionalistas e a policia

BERLIM, 16

Ontem, na zona oriental de Berlim, deram-se graves conflitos entre comunistas, a policia e varios grupos nacionalistas em consequencia da manifestação feita pelos comunistas junto do monumento a Liebknecht e Rosa Luxemburgo, que acaba de ser construido.—(R.)

O «Micum»

e as negociações encetadas

DUSSELDORF, 16

Prosseguiram ontem nesta cidade as negociações sobre os contractos «Micum», sendo decidida a sua prorogação até 30 de Junho corrente. Os contractos que se realizem até 1 de Julho proximo terão o mesmo valor que os realizados antes da prorogação.—(L.)

BERLIM, 16

Em Dusseldorf, ontem, foi estipulado que os acordos «Micum» sejam prorogados até ao dia 30 do corrente mês.—(R.)

GEREZ
Hotel do Parque
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, r|c.
Telephone 4810—Norte

NOVAS DE MADRID

As falencias

em Hespanha

durante o ano de 1923

E, interessante, para demonstrar a grande crise economico financeira que a Espanha está atravessando, em consequencia, sobretudo, das continuas greves e agitações sociais que nos ultimos anos perturbaram a vida da nação—acentuadamente em 1923—é interessante, dizemos, saber o numero de falencias registadas ali durante o ultimo ano.

Nos julgados de primeira instancia foram, nada menos de 92 Em Barcelona, onde a convulsão social se fez sentir com maior agudeza, deram-se 34 falencias,—media maxima—por localidade. Os credores prejudicalos são 4.000; e a importancia dos creditos ascende á respeitavel soma de 48:500.000 pesetas

Suspensões de pagamentos, houve, 72—54 delas de particulares—12 de sociedades regulares colectivas; 3 de sociedades comanditarias; 4 de sociedades anonimas; e as restantes de sociedades diversas, de escassa importancia e reduzido capital.

Correspondeu tambem a Barcelona o maior numero de suspensões de pagamento.

O total do activo declarado pelos interessados nessas suspensões, ascende a 61:200.000 pesetas, e o passivo a 49:000.000.

Os prasos de espera solicitados foram os seguintes: para os devedores—de menos de um ano, 2 entidades, para os de 1 a 2 anos, 6.

* * *

Desde o advento do Directorio Militar ao Poder, tem-se reorganisado paulatinamente a vida economica, industrial e financeira; e, como desapareceram quasi por completo as greves, aumentou enormemente a produção, as transacções fazem-se mais facilmente, e o capital, vendo-se assegurado na sua liberdade de acção, deu novas forças á produção e ao comercio, reacionando visivelmente no sentido favoravel do seu desenvolvimento. Nota-se, tambem, sensivelmente, maior segurança em todas as transacções; e embora não haja dados concretos sobre o ano desorrente, póde já garantir-se, pelas noticias oficiais que se conhessem que, comparados os meses de 1924 com os seus iguais de 1923, as falencias e as suspensões de pagamento diminuiram numa proporção que atinge 75 por cento.

* * *

Isto demonstra palpavelmente que um paiz, seja ele qual fôr, precisa imperiosamente de tranquilidade e de trabalho, para o seu desenvolvimento, e que as ditaduras, no estilo da que vigora hoje em Espanha, não são más mas até altamente beneficas.

Não é, pois, de estranhar, que o paiz deseje, na sua imensa maioria, a continuação, por tempo indefinido, e que o Parlamento não lhe faça saudades algumas. E' que o nosso Parlamento estava tão desprestigiado, que longe de ser um beneficio para o paiz, só conseguia, gastando tempo esterilmente, desacreditar a nação ante a opinião sensata de toda a gente, fosse espanhola, fosse estrangeira.

Os orçamentos do Estado

MADRID, 16—O Directorio Militar esteve ontem reunido em conselho, pelo espaço de três horas, prosseguindo no estudo dos orçamentos do Estado.

Segundo declarações de alguns membros do Directorio, este vai reunir-se de manhã, de tarde e á noite, a fim de concluir rapidamente aquele estudo.—(L.)

Generais Berenguer e Navarro

MADRID, 16—**O julgamento do processo instaurado contra os generais Berenguer e Navarro, acusados de grandes responsabilidades nos desastres de Marrocos, inicia-se hoje e deve durar uns quatro dias, estando citados alguns politicos para prestar declarações.—(L.)**

MADRID, 16—**Consta que o general Primo de Rivera, presidente do Directorio, irá a Marrocos pelos começos de Julho, para preparação duma nova ofensiva contra os rifenhos.—(L.)**

MADRID, 16—**«A Gaceta» publicou uma nova lei de caça, proibindo por completo a exportação durante seis anos, de todas as aves mortas, de qualquer especie ou tamanho.—(L.)**

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

NÃO SOFRAM MAIS DOS PÉS

Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Saes «Dermoxa»** em 2 a 3 litros de agua quente e banhar os pés durante 10 a 20 minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

«Dermoxa» amolece os calos, **durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas, suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extração. **«Dermoxa»** é soberano contra os **joanetes, bolhas, comichão, queimaduras, transpiração, mau cheiro** e a **irritação** provocada pelo calor e o suor.

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LT.ª—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros saes DERMOXA e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

DE FRANÇA

A ALEMANHA

precisa

modificar desde já

a instrucção dos seus soldados

disse ontem Herriot

PARIS, 16

Herriot deu ontem recepção aos jornalistas franceses, aos quais fez as seguintes declarações relativamente á nomeação do general Kollet para ministro da guerra do seu gabinete:

«A Alemanha está instruindo a sua juventude segundo o sistema adoptado depois da paz de Tilsit. E' necessario que tal sistema seja modificado para a absoluta salvaguarda da França.

No caso de não se conseguir plena satisfação, procederemos contra a Alemanha muito mais energicamente que até agora.—(L.)

Herriot

apresenta-se ámanhã ao Parlamento

Herriot terá ámanhã no Parlamento o programa oficial do seu governo, no qual recomenda o reconhecimento do governo dos Soviets.

Embora o programa demonstre a aceitação dos relatorios dos peritos, o novo governo francês negar-se-ha, provavelmente, a evacuar o Ruhr antes de se fixarem as novas garantias propostas nos relatorios.

Do mesmo modo continuará a fiscalisação inter-aliada na Alemanha.—(L.)

O dia

das armas livres

REIMS, 16

Hoje foi a «tournée» de armas livres: distancia 300 metros, posição de pé.

Os resultados foram os seguintes: Estados Unidos, 1.612; Suiça, 1.807; Argentina, 1.500; Dinamarca, 1.561; França, 1.537; Finlandia, 1.537; Italia, 1.485; Suecia, 1.470; Holanda, 1.465; Haiti, 1.410; Belgica, 1.323; Tcheco-Slovaquia, 1.235.—(H.)

Chegou

o Orfeon de Coimbra

PARIS, 16

Chegou esta madrugada a Paris uma delegação de 193 estudantes portugueses, que foram recebidos na gare pelo sr. Martinot, membro da Sociedade France-Portugal.—(H.)

Joaquim Antonio da Silva

FALECEU

Ilda Faria da Silva e filhos, José Pereira de Faria, sua mulher, filho e nora, Antonio Pedro da Silva e sua mulher (ausentes), Alda Dias da Silva e seu marido, Jaime Raul da Silva e sua mulher (ausentes), Laura da Silva Almeida e seu marido (ausentes), Adelia Maria da Silva e seu marido (ausentes), participam o falecimento de seu muito querido marido, pai, genro, cunhado, irmão e que o seu funeral terá lugar, no dia 17 do corrente, ás 14 horas, da travessa das Monicas, 63, r|c para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	152$50	153$00
*/Paris	1$91	1$97
*/Madrid	4$74	4$79
*/New-York	35$15	35$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Italia	1$53	1$55
*/Suiça	6$21	6$28
*/Brasil	3$75	3$78
Libra esterlina	169$00	17?$00

QUESTÃO QUE SE ETERNISA

O pessoal maior não voltará ao serviço sem ser atendido

Continua sem solução o conflito telegrafo-postal, conforme se póde ver da seguinte conversa que hoje tivemos com um delegado da Comissão de Resistencia do pessoal:

—Que boato foi esse da vossa apresentação hoje?

—E' costume o sr. D. G. T., não sabemos porque, esperar-nos todas as segundas feiras. Aos sabados dá ordem ao seu pessoal para fazer as malas. Esse pessoal, farto de ali estar, apesar dos vencimentos especiais, que recebe, solta um suspiro de alivio e faz os seus preparativos, como seja o balanço ás estampilhas, etc. Desta vez, porém, parece que as esperanças foram maiores, em virtude duma local publicada.

—E não estão já fatigados de tão longa luta?

—Compreende. São 40 dias de resistencia a ameaças, pressões, boatos, demissões, etc. Só os ferroviarios nos excederam com perto de 3 meses, se não me falha a memoria. E, note: falta-nos o pessoal menor que não se limitou a ficar neutral: tem-nos prejudicado activamente por todos os processos ao seu alcance, ensinando, no que póde, os militares, fazendo denuncias, etc., isto depois de ter sido o causador do conflito. Manda a lealdade, porém, que se declare, constituem uma minoria os elementos do pessoal menor que assim procedem. Nestas circunstancias, é natural que alguns meus companheiros, dos mais fracos, se deixem invadir pela fadiga. Mas basta ouvir o sr. Americo Olavo com as suas ameaças, para se alentarem.

—Pela forma como fala, parece que os senhores não perdoam ao sr. ministro da Guerra...

—S. Ex.ª fica com um lugar reservado na corporação. Não esqueceremos a fórma desleal como nos atacou no Parlamento, alterando circulares. Se não fôsse o belo discurso do sr. Cunha Leal, a seguir á leitura das tais circulares, a que o sr. Americo Olavo deu o sabor especial da sua maneira habitual de comentar, teriamos ficado arrazados.

—Quando se apresentam?

—Não temos motivos para o fazer. S. Ex.ª fala nos castigos ao pessoal maior. Quere atingir os dirigentes e os «saboteurs». Esses castigos não são mais que uma vingança. Os dirigentes (?) admitindo que têm mais responsabilidade do que os outros que os elegeram, não são conhecidos. E os «saboteurs», se existem, foram denunciados pelo pessoal menor que não tem competencia para ajuizar do que seja «sabotage», na maior parte dos serviços. No Correio, diz o sr. Freiria, ter ele proprio encontrado correspondencia trocada. Mas S. Ex.ª, num comunicado do D. G. T., já disse que «isso era frequente em tempo normal», quando quiz justificar a demora duma encomenda.

—Mas os senhores aceitam o castigo, tanto dos elementos do pessoal menor que os insultaram, provocando o conflito, como dos «saboteurs» se existirem...

—Certamente, embora reconheçamos que a «sabotage» feita nos nossos aparelhos nada inutilisa, e que ela não póde ser posta em paralelo com os enxovalhos que sofremos. Ha mais: no momento dos assaltos ás repartições de Lisboa e Porto, tudo corria normalmente como está provado. A «sabotage» teria sido feita depois, e como consequencia deles.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

UM OFICIO DO MINISTRO DA GUERRA DETERMINA UMA DISCUSSÃO AGITADA

O sr. Morais de Carvalho, da minoria monarquica, requereu, logo de entrada, que o deixassem tratar, em negocio urgente, o caso daquela portaria do sr. ministro da Instrução que anulou um concurso de doutoramento feito ha dias na Universidade de Coimbra, só porque o doutorando apresentou ao juri competente uma tese intitulada «Lourdes e a Medicina».

O sr. presidente poz o requerimento á votação, a Camara regeitou, e os deputados monarquicos começaram a protestar, com remoques para a maioria:

—Chegou-se a isto: reprovam-se os alunos por meio de portarias! Não se salva nenhum! Não se salva nenhum! E' bom que os catolicos oiçam! E' bom que os catolicos vejam!

Os catolicos não viram nem ouviram porque tinham feito «gazeta»; e o sr. João Camoezas, a fingir que estava muito bem disposto e muito bem apetrechado para a disputa, desatou a rir e a bradar:

—Cá eu voto! Cá eu voto! E' para a gente se rir um bocadinho.

O sr. Velhinho Correia não achou graça nenhuma ao caso; e votou contra. Deram todos em dizer que sim e que não ao mesmo tempo; a reportagem perdeu boa dose de pormenores em meio da vozearia; e, tendo entrado numa das galerias uma mulher com uma criança ao colo, ouviu-se uma voz mais forte intimar assim:

—Haja respeito! Nem se respeitam as conveniencias. Não se salva nada! Não se salva nenhum!

Era a voz do sr. Cancela de Abreu! A criança olhou cá para baixo, com cara de quem não percebia patavina, e o sr. Camoezas prosseguiu a fingir de pimpão:

—Não rejeitem! Deixem ouvir! Quando eles se metem num bêco destes é que é deixá-los ir!

O sr. Cancela de Abreu, do lado de lá:

—E' a consagração da autonomia universitaria! E' isto que se vê! E' isto que se vê!

A presidencia:

—Peço aos senhores deputados que conservem as posições.

Os parlamentares mantiveram as posições, emquanto se fazia a contagem para a contraprova, e verificou-se que o requerimento tinha sido rejeitado em definitivo.

* * *

Entrou em discussão o projecto de lei que manda passar á situação de reserva, com o limite de idade correspondente ao posto anterior, os oficiais que foram promovidos pelas leis n.ºs 1340 e 1239. Primeiro falou o sr. Viriato da Fonseca. Quando estava no meio do discurso, veiu junto dele o sr. Pires Monteiro a contradizê-lo, com o indicador da mão direita a servir-lhe de batuta. Meteu-se tambem o sr. Sousa Rosa. O sr. Viriato da Fonseca segurou os polegares nas casas do colete, e, dado por findo o discurso, foi passear com geitos de indignado, para a coxia do meio. O sr. Pires Monteiro, para se vingar, perorou então, em tom menor—s. ex.ª tem uma voz pouco adequada a tiradas oratorias—e falou, falou, falou, até lhe travarem a loquela em nome do regimento.

* * *

Outro assunto, já na ordem do dia.

O capitão aviador sr. Lelo Portela, que está preso com os seus camaradas da Aviação Militar, deve ser restituido á liberdade, ou não? Devem, ou não, ser-lhe respeitadas as imunidades parlamentares? A pregunta é feita á Camara num oficio do sr. ministro da Guerra, que se leu na masa; manifestando-se para emitir o seu juizo, primeiro o sr. Pedro Pita e logo a seguir o sr. Almeida Ribeiro. Discordam um do outro. O sr. Pedro Pita quer que o assunto seja apreciado desde já, porque é a liberdade de um membro da Camara que está em jogo; o sr. Almeida Ribeiro prefere que o caso baixe ás comissões.

Apoiados e não apoiados; grande confusão de protestos e de aplausos. Passam os dois oradores a discutir em tom de sabatina; a presidencia intervem a pedir ordem a toque de campainha; o sr. Pedro Pita chama ilustre colega ao sr. Almeida Ribeiro; o sr. Almeida Ribeiro chama-lhe ilustre colega a ele, não obstante estarem um e outro com uma vontade enorme de convencerem a gente do contrario; ha momentos, na disputa, em que parece que os arguentos, elogiando se mutuamente, estão a peito de se arrepelar; o sr. Agatão Lança descalça as luvas para dizer qualquer áparte que não se percebe; e o sr. Pedro Pita responde-lhe assim:

—Não vale a pena a celeuma! Não ha razão para protestos! O meu ponto de vista é este: Acho mal que se estabeleçam diferenças de tratamento entre os parlamentares que se sentam deste lado da Camara — apontou para a direita — e os que se sentam do lado contrario — apontou, já se vê, para a esquerda.

—Apoiado! Não apoiado! Explique-se! Explique-se!

—Explico, sim, senhores. A Camara ainda ha pouco se recusou a aceitar a continuação de um processo referente a um colega nosso. Esse nosso colega já estava pronunciado por crime de falsificação, e no entanto, continuou junto de nós, a colaborar comnosco, sem protesto da maioria, a que pertence.

* * *

O sr. Antonio Maia, que tem estado a assistir á sessão na galeria destinada aos ex-parlamentares, entra na sala e disse, a apontar para a maioria democratica:

—Aquele lado da Camara é absolutamente fantastico. Isto agora é assim: se o governo está a fazer negocios, se ha negociatas pendentes, mantem-se o governo até que o negocio se conclua. Em se acabando as negociatas, acaba-se o apoio ao governo. Isto é assim mesmo! Isto é mesmo assim! E tenho dito.

Saíu; e voltou para a galeria a vêr o resto... de longe.

O sr. Cunha Leal a pôr o seu juizo:

—A maioria pode mandar prender o sr. Lelo Portela, como poude mandar pôr em liberdade um outro colega que estava pronunciado pelo crime de falsificador de documentos. Não queremos nem podemos impedi-la de tomar com plena liberdade as suas decisões. Mas o que é preciso é que tenha a coragem de se responuabilisar pelo que faz.

* * *

O sr. Antonio Correia falou e o sr. Artur Brandão desatou a rir. O sr. Antonio Correia não gostou da chalaça e pôs-se á briga de palavras com o colega!

—De que está v. ex.ª a rir-se? De que está v. ex.ª a rir-se?

—Deixe-o falar; não faça caso.

—V. ex.ª julga que eu cá que...

—Não julgo nada, senhor...

—Pois talvez se engane!

O sr. Antonio Correia saíu com rompante de quem marcha para um combate de sôco sem espectadores nem bolsa; o sr. Artur Brandão foi atrás dele; mas parece que—e ainda bem—se deram mutuamente, lá fóra, as explicações precisas para a solução pacifica do incidente.

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

Espera-se a todo o momento o telegrama da chegada a Macau

A população de Lisboa — e com ela todo o paiz — vive desde ante ontem horas de crescente ansiedade.

Espera-se a todo o momento a noticia da chegada dos gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires a Macau.

Esta «étape» de Hanoi a Macau — ou possivelmente a Cantão, visto em Macau ser impossivel aterrar — não sendo das maiores, é, todavia das mais arriscadas, devido a ser esta a época dos mais terriveis ciclones naquela região.

Por isso, Brito Pais e Sarmento de Beires — para que um qualquer contratempo não viesse agora, quasi no fim cortar a gloriosa viagem — têm tido o maior cuidado em obter as informações meteorologicas necessarias.

E' esta a unica razão da demora em Hanoi.

* * *

O povo que durante todo o dia e a noite de ontem esperou ansiosamente a noticia, recebeu com entusiasmo a comunicação vinda de Madrid, pela T. S. F., de que constava que os heroicos aviadores haviam levantado vôo ás 5 horas, de Hanoi para Macau.

Como se sabe, ha de Macau para Lisboa, uma diferença de hora de 6, 50 m. 5 horas da manhã, correspondem, portanto, ás 10,10 da noite de Lisboa. E' muito possivel que a comunicação recebida que pecava por insuficiente, quizesse dizer, que eles levantariam vôo ás 5 da manhã de hoje, ou seja ás 10,10 m. da noite de ontem.

Sendo assim, como parece provavel, o cabograma ainda hoje deve ser recebido em Lisboa, onde o facto será delirantemente celebrado.

Deve notar-se que o cabograma da chegada a Hanoi, levou, de Hanoi a Lisboa 22 horas e um quarto. De Macau, é possivel que leve o mesmo tempo. Não se deve, pois, estranhar a demora da noticia, apesar de ser muito provavel que já tenham chegado a Macau.

* * *

A's 6 horas da tarde, ainda no Cabo Submarino não havia sido recebida qualquer noticia.

A recita da Tuna Academica de Lisboa

No Coliseu dos Recreios, realiza-se hoje, ás 21,45, uma recita da Tuna Academica de Lisboa que tão grande sucesso acaba de alcançar em Madrid.

O programa é o seguinte: Selecção de Canções Populares Portuguesas pela Tuna Academica de Lisboa, sob a regencia do quintanista de Direito e distinto maestro Ivo Cruz. Concerto de Musica Portuguesa, por Ivo Cruz: a) Recondita Armonia, «Tosca»; b) Che geli da manina, «Boheme»; c) La donna e mobile, «Rigoleto». Recitações por Vasco Sant'Ana, Carlos Leal e outros artistas dos nossos primeiros teatros. Concerto de guitarra portuguesa, por Carlos Loureiro Viana: a) «Caprichos»; b) «Fados». Canto: Fados pelo tenor Tomás Alcaide e pelas distintas artistas Laura Costa, Adelina Fernandes e Zulmira Miranda.

CRUZ COM BRILHANTES

Alviçaras dão-se a quem encontrar uma cruz com brilhantes que foi perdida entre o Largo Camões, S. Roque e Elevador da Gloria. Pede-se para entregar na Rua da Prata, 71, 2.º direito.

MURALINE Tinta inglesa, em pó, a agua, para interiores e de facil aplicação. R. das Pedras Negras, 24, 1.º, Lisboa. Tel. C. 5392.

REABRIU
o restaurant do
grande Casino
de S. José de Ribamar
com almoços e jantares de mesa redonda
PREÇOS RAZOAVEIS